

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: UMA NOVA LINHA DE PESQUISA

Javier Esteinou Madrid

Universidade Autônoma Metropolitana
Xochimilco — México

I. A ANÁLISE EDUCATIVA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A produção da consciência científica sobre as funções históricas que desempenham os aparatos de comunicação de massas no interior da sociedade moderna tem sido fruto de diversos esforços teóricos, metodológicos e práticos da investigação contemporânea. Dentro destas causas distintas destaca-se de uma parte, a influência alcançada pela investigação acadêmica para modificar e ampliar o arcabouço conceitual com o que se relaciona a teoria clássica da comunicação coletiva, através da acumulação crescente de diversos conhecimentos, especialmente provenientes das ciências sociais. De outra parte, ressalta-se também a contribuição gerada pela constante tarefa de autocrítica e reinterpretação da mesma, desde diferentes perspectivas político-epistemológicas, particularmente das dimensões funcionalistas, estruturalistas e materialistas.

De qualquer modo, apesar de se haver avançado de forma significativa neste **que fazer** intelectual, existe uma infinidade de aspectos sobre a investigação dos meios de comunicação e sua relação com a sociedade que ainda não foram abordados. Dentro desta ampla cobertura de matrizes de interpretação sobre o desempenho social dos meios, destaca-se de forma relevante a concepção materialista da comunicação por seu esforço teórico sem precedentes, de tentar compreender e transformar sua prática

cotidiana a partir de uma ótica totalizadora de interpretação histórica.

Apesar do que foi dito antes, em razão do notável atraso histórico sofrido e carregado pela análise da superestrutura cultural (e seus correspondentes aparatos ideológicos de Estado) e ao impacto correlato que isto provocou no estudo dos aparatos de difusão de massa, somente foram descobertas e abordadas, desde a concepção materialista da história, duas funções estruturais exercidas no interior da formação capitalista: sua função de produção, circulação e inculcação de ideologias, e sua função de contribuição ao processo global da acumulação de capital, através do discurso publicitário. Esta última, menos desenvolvida que a primeira.

Contudo, outra terceira e nova função mas que atualmente desempenha uma tarefa pouco estrutural, embora a cada dia adquira uma posição mais orgânica dentro do processo de reprodução capitalista e da dinâmica de coesão da estrutura social, é a que exercem os aparatos de difusão de massa ao contribuir para reproduzir a formação da qualificação da força de trabalho ou da capacitação da mão-de-obra.

Ainda que, até o momento, tenham sido estudadas de maneira insuficiente as funções econômica e político-cultural que praticam, pode-se dizer que, na atualidade, já se começa a adquirir, a nível nacional e mundial das formações capitalistas contemporâneas, uma consciência global cada vez mais clara, que permite enfrentar a transformação e utilização reconvertida de ambas as operações estruturais desde a perspectiva crítica.

Se isso é certo, também é verdade que não se pode afirmar esta última sobre a função mais recente que os aparatos de difusão coletiva começaram a exercer, ao contribuir para reproduzir a qualificação da força de trabalho desde a década de 40 no capitalismo central, e desde a década de 60 nas zonas de periferia. Isto deveu-se a que, apesar de ter sido estudada por correntes de abordagens puramente empíricas, historicistas ou funcionalistas, que não ultrapassaram o nível do mero registro descritivo do fenômeno¹ até o momento, essa função não foi

1. Entre os principais trabalhos que representam esta linha de pesquisa, destacam-se os seguintes: **Los Sistemas Nacionales de Comunicación: Cuestiones de Política y Opciones**. Estudios y Documentos de Comunicación Social. N.º 74,

UNESCO, 1975; **Los Moyens D'Information Dans la Societe. Necessite de Develo-
 lopper la Recherche.** Etudes et Documents D'Information. N.º 59, UNESCO, 1970;
 Ma. Cristina Romo Gil; **Posibilidades y Obstáculos para la utilización de la Red
 como Medio Educativo en México.** Tesis de Licenciatura, Escuela de Ciencias y
 Técnicas de Información. Universidad Iberoamericana. México, D. F., 1975; Raúl
 Cremoux, **La Televisión y El Alumno de Secundaria del Distrito Federal.** Centro
 de Estudios Educativos A. C., México, D. F., 1968; Robert A. White, **New Metho-
 dologies in Adult Education: A Case Study And Evaluation of the Santa Maria
 Radiophonic Program.** Stanford University, 1976; Philip H. Coombs y Manzoor
 Ahmed, **Attackin Rural Poverty. How Nonformal Education can Help.** Org. Johns
 Hopkins. University Press, Baltimore and London, 1971; Ma. Elena King. "La
 Utilización de la Radio y la Televisión en la Educación. In: **Educación y Medios
 de Comunicación Masiva.** Documentos de Trabajo N.º 1. Fundación Friedrich
 Ebert, México, D. F., 1973; G. González Mayo. La Alfabetización Funcional por
 la Radio y la TV. In: **Educación y Medios de Comunicación Masiva.** Op. cit.,
 Peter L. Spain, **A Report on the System of Radioprimeria in the State of San
 Luis Potosí.** Institute for Communication Research. Information Center on Instruc-
 tional Technology Academy for Educational Development. Stanford University,
 1975; Emile G. Mc Anany. **Radio's Role in Nonformal Education. An Overview.**
 Institute for Communication Research, Stanford University, Mayo de 1976; Centro
 de Información en Tecnología Educativa; La Telesecundaria Mexicana. In: **Revista
 Educación, Consejo Nacional Técnico de la Educación, Vol. 111, N.º 11, enero-
 febrero de 1975, 3.ª época, México D. F.;** Tomás J. La Belle. **Educational Alter-
 natives in Latin America. Social Change and Social Stratification.** UCLA, Latin
 América Center Publications, University of California, Los Angeles 1975; Dennis
 T. Lowry. Radio y T.V. y Alfabetización en México. **Journal of Broadcasting.**
 Vol XIV, N.º 2, primavera de 1970; Theresa Silverman y Emile G. Mc. Anany.
Telé-Niger: Adapting an Electronic Medium To a Rural African Context. Information
 Bolletín. Number Eight. The Clearing House an Development Communications,
 Washington. DC; Wilbur Scharrm. **Big Media, little Media. Tools and Technologies
 for Instruction.** Sage Publications, Beverly Hills, London, 1977; Robert White. **An
 Evaluation of the Radio Schools and the Radio School Movement in Honduras**
 (Summary Report). University of ST. Louis Missouri, 1972; Jaime Virgilio Nualart
 Sánchez. **La Telesecundaria Mexicana: Exito o fracaso?** Facultad de Ciencias
 Políticas y Sociales, UNAM, México D.F. 1974; Franz Tattenbach. **Análisis de los
 Intereses del Auditorio de un Programa de Educación Radiolónica (El Caso de
 la "Escuela para Todos", de Costa Rica).** Revista del Centro de Estudios Educa-
 tivos N.º 4. México, D.F., 1974; Marshall McLuhan. **Classron Without Walls.**
 In: **Exploration in Communication.** Edmund Carpenter y Marshall McLuhan, Beacon
 Press, Boston, 1960; **Televisión For Higher Technical Education of the Employed.**
A First Report on A Pilot Proyect in Poland. Estudios y Documentos de Comu-
 nicación Social N.º 55, UNESCO, 1969; Jeremy Tunstall. **The Open University.**
 University of Massachusetts Press, Amherst, 1974; Francisco Gutiérrez Pérez. **Hacia
 Una Pedagogía Basada en los Nuevos Lenguajes de los Medios de Comunicación
 Social.** Instituto Latinoamericano de la Comunicación Educativa (ILCE). México.
 D.F., 1972; Joffre Dumazedier. **Televisión y Educación Popular.** Org. Solar-Hachett.
 Argentina, 1966; Luis Felipe Arguello Zepeda. **Actitudes sobre la Televisión Ins-
 truccional en Ocho Empresas Privadas del País.** Tesis de Licenciatura. Departam-

explorada, desenvolvida ou incorporada por nenhum dos trabalhos da sociologia crítica da comunicação coletiva com a dimensão questionadora correspondente.²

mento de Comunicación. Universidad Iberoamericana, México D.F., 1978; Emile G. Mc Anany, Robert C. Hornik, John K. Mayo. **Studying Instructional Television: What Should Be Evaluated**, División of Methodos, Materials an Techniques N.º 74, UNESCO, 1974; **Investigación en Teleducación**. VII Seminario Latinoamérica para Profesores de Teleducación, Fundación Konrad Adenauer (Alemania), Instituto de Solidaridad Internacional (ISI), Colombia, 1973; Joaquín Antonio Fernández Espinosa de los Monteros. **Un Análisis de la T.V. Educativa Que pasa por los Canales Comerciales del Distrito Federal**, Tesis de Licenciatura, Depto. de Comunicación, Universidad Iberoamericana, México D.F., 1969; Hernando Bernal Alarcón. **Educación Fundamental Integral. Teoría y Aplicación en el Caso de ACPO**. Ed. Andes, Colombia, 1978; Wilbur Schramm, **Quality in Instructional Television**. The University Press of Hawaii, 1975; Lennart H. Grenholm. **El Empleo de la Radio por los Grupos de Estudio en la República Unida de Tanzania**. Serie: Experiencias e Innovaciones en Educación N.º 15, UNESCO, París, 1975; Ignacy Waniewicz. **La Radiocomunicación al Servicio de la Educación de Adultos**. UNESCO, París, 1972; Raymond Lallez. **El Caso TEVEC: Una Experiencia de Educación de Adultos por el Sistema de Múltiples Medios**. Experiencias e Innovaciones de la Educación. N.º 1, UNESCO-OIE, 1970; e muitos outros.

Todos esses estudos, como enfatizam Noreene Janus e Rafael Roncagliolo, o caracterizam-se pelo enfoque das relações entre educação e meios de comunicação de massa como um problema restrito às possibilidades de utilização dos meios para incrementar a cobertura da educação formal. Assim, as discussões sobre esse item estão concentradas nos problemas de planejamento, custos e eficácia dos meios de comunicação de massa para transmitir mensagens educativas. Um sem-número de pesquisas foram realizadas em torno das variáveis que se referem, seja às peculiaridades da audiência (idade, sexo, localização geográfica etc.), seja aos próprios meios (extensão e duração das transmissões etc.), seja aos aspectos operacionais do ensino (o meio só ou com o professor, só ou com textos de apoio etc.)

Ainda que essas pesquisas e os correspondentes experimentos possam ocasionar um significativo incremento nos níveis de escolaridade e de treinamento, o certo é que as relações entre comunicação de massa e educação formal abarcam problemas muito mais complexos e relevantes que o uso de alguns espaços ou tempos nos meios com fins educativos. Rafael Roncagliolo e Noreene Janus. **Publicidad Transcional, Medios de Comunicación y Educación en los Países en Desarrollo**. México, ILET, 1980, p. 1.

2. Por corrente crítica de análise da comunicação de massas entendemos a perspectiva da pesquisa que se esforça por interpretar e transformar o fenômeno da comunicação coletiva a partir de uma ótica epistemológica de assimilação totalizadora. Isto significa que compreende o processo de comunicação, não a partir dos recortes fictícios que realizam as correntes funcionalistas ou culturalistas, mas considerando os processos de criação, reprodução e desestruturação da sociedade em seu conjunto. Por conseguinte este labor se empenha em

Quer dizer, o avanço teórico mostrado pelo atual estado de desenvolvimento e maturidade da teoria crítica da comunicação coletiva não observou, em nenhum momento, que atualmente os aparatos de difusão de massa desempenham uma nova tarefa histórica ao contribuir para reproduzir a capacitação da força de trabalho, com diversas moralidades próprias de cada formação social onde atuam. Isto se observa especialmente nos trabalhos que, ao tentarem efetuar uma síntese conceitual sobre o grau de consciência global produzido sobre o funcionamento dos meios de comunicação e de sua cultura de massas, reconhecem uma diversidade de operações que estes realizam, exceto aquela dirigida à reprodução da capacitação da força de trabalho contemporânea.

Assim, por exemplo, em princípios de 1978 a Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas de Comunicação da UNESCO elabora um breve resumo interdisciplinar sobre o campo de conhecimentos produzidos em matéria de comunicação. Neste, expõe-se a relação que existe entre a comunicação,³ a realidade e os modelos de desenvolvimento; o acesso, o direito, os códigos éticos e a livre circulação de comunicação; mas não se observa, em nenhum instante, esta nova tarefa estrutural que atualmente exercem os meios de comunicação de massa. Em 1979, Armand Mattelart e Seth Sieglaub realizam a melhor síntese existente sobre a consciência totalizadora elaborada pelas ciências sociais sobre o funcionamento histórico dos aparatos de comunicação coletiva. Incluem a utilização dos clássicos marxistas para estudar⁴ os meios de informação, o modelo de ideologia da classe dominante, a formação do modo de comunicação capitalista e a função cultural que exercem na fase do capitalismo monopolista e imperialismo; mas, por outro lado, em momento algum formulam a nova tarefa pedagógica que realizam ao contribuir para a reprodução da qualificação da força de trabalho.

estudar a dinâmica da produção, circulação, vinculação e consumo da comunicação, a partir das necessidades econômicas, políticas, sociais e culturais que apresenta cada momento histórico da sociedade em que se localiza. Nesse sentido, as realidades informativas são analisadas como produtos do conjunto de relações históricas que as determinam, e não como fatos isolados, atomizados e fracionados da estrutura social onde atuam.

3. **Que Savons-Nous Sur la Communication?**. Commission Internationale d'Etude Sur les Problemes de la Communication. N.º 9. UNESCO, Paris, 1978.

4. Armand, Mattelart y Seth Sieglaub. **Communication and Class Struggle Capitalism, Imperialism**. Vol. I. International General, New York, and International Mass Media Research Center, Baugnolet, France, 1.ª ed. 1979.

Em meados de 1979, Nicholas Graham analisa como isto deve ser estudado, desde a perspectiva da economia política.⁵ Explica que função econômica desenvolvem no interior da sociedade, como o capital lhes imprime sua lógica mercantil, como se distribui a mais-valia cultural e como operam enquanto indústrias culturais; mas nunca formula a nova inserção dos aparatos de comunicação no processo de reprodução das forças produtivas. Finalmente, em meados de 1980, a Associação Mexicana de Pesquisadores da Comunicação (AMIC) apresenta, ante a Comissão Especializada Sobre Meios de Comunicação da Câmara dos Deputados do México, um valioso documento que expõe detalhadamente qual é a situação dos meios de informação no país.⁶ Apresenta-se a história, o desenvolvimento, os determinantes nacionais e transnacionais e as distintas funções desenvolvidas pela televisão, rádio, cinema, imprensa, satélite, revistas e histórias em quadrinhos no México; porém, uma vez mais, não se registra a nova função ideológico-instrutiva operada a partir de sua consolidação como aparatos de hegemonia.

Quando mais, a maior aproximação crítica que conhecemos sobre a forma em que o aparato de difusão realiza sua tarefa educativa, a encontramos tangencialmente em alguns dos valiosos trabalhos do sociólogo belga Armand Mattelart sobre a teledifusão infantil nas metrópoles imperialistas e sua exportação para

5. Nicholas Garnham, Contribution to a political Economy of Mass Communication. In: **Media, Culture and Society**, Vol. I, N.º 2, April 1979; e **Towards a Political Economy of Mass-Communication**, Media Studies, P.C.L., versión mimeografiada.

6. Fátima Fernández, Alberto Montoya M. del Campo, Florence Toussaint, Carola I. García Calderón, Blanca Aguilar P., Ma. Josefa Herregerena y Eduardo Andion, **Diagnóstico sobre los Medios de Difusión de Masas en México y Proposiciones para el Derecho a la Información**, Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación (AMIC), Cámara de Diputados, Cd. de México, 3 de julio de 1980.

7. Nos referimos a sus trabajos **Multinacionales y Sistemas de Comunicación. Los Aparatos Ideológicos del Imperialismo**, Ed. Siglo XXI, 1.ª ed. México, D.F., 1977, p. 147 a 222; **El Imperialismo en Busca de la Contrarrevolución Cultural**, en: **Rev: Comunicación y Cultura** N.º 1, 4.ª ed., México, D.D., 1977, p. 146 a 244; **La Industria Cultural no Es una Industria Ligera. Hacia la Fase Superior del Monopolismo Cultural**, en: **Revista Casa de las Américas** N.º 77, Vol. XIII, marzo-abril de 1973, p. 40 a 43; **La Industria Sésamo**, en: **Rev: Mexicana de Ciencia Política** N.º 74, octubre-diciembre de 1973, Año XIX, Nueva Epoca, p. 37 a 54; **La Cultura como Empresa Multinacional**, Ed. ERA, Serie Popular N.º 25, 1.ª edición, México, D.F., 1974, p. 84 a 101; y **Agresión desde el Espacio. Cultura y Napalm en la Era de los Satélites**, Ed. Siglo XXI, 2.ª ed., Argentina 1974, p. 79 a 86.

a periferia.⁷ Mas, ainda estes, estão distantes de conceber que a nova função a partir dos anos 50 tem começado a realizar os aparatos de difusão de massa, tem sido a de contribuir gradualmente para a formação da qualificação da força de trabalho.

Pelo contrário, seguindo as duas linhas diretrizes que desenvolveram a tradição crítica de estudos dos fenômenos da comunicação, as investigações citadas propõem que, com efeito, estes executam um trabalho pedagógico-cultural, mas enfocada primeiramente à inculcação de uma nova ideologia no setor educativo e, em segundo lugar, orientada para a venda de um novo tipo de "mercadorias educativas" que incrementam a taxa de acumulação de capital do setor monopolista que os controla.

Assim, no primeiro caso, ao conceber que o aparato global da cultura de massas inicia sua função educativa pela urgência político-ideológica que o setor dominante enfrenta, para inculcar em novo consenso que suporta as recentes contradições que geram as novas readaptações do capitalismo mundial, Mattelart indica que o **slogan** "Aprender Rindo" é a nova forma de penetração cultural imperialista com roupagem de entretenimento que se dá através dos teleprogramas educativos.⁸

Ante esta nova operação ideológica, "muitos partidários desta nova onda educativa da televisão norte-americana seguem argumentando, às cegas, a favor desses produtos. E tudo isso, com certeza porque, em comparação com as embrutecedoras séries como "Missão Impossível" e "Mod Squad", provocam uma desaclimatação e trazem algo mais que as anteriores. Seguir pensando nestes termos significa não ver que atrás desses programas também opera o enorme computador do imperialismo, que não tem uma única programação e um único circuito. Implica em não ver as consequências do desenvolvimento das novas tecnologias no reordenamento das bases de sua ofensiva ideológica mundial.⁹

No segundo caso, ao abordar a tarefa pedagógica que desempenha o aparato da cultura de massas como uma nova atividade econômica que pretende aumentar o nível de acumulação do setor transnacional, através da incorporação da indústria eletrônica ao terreno da educação coletiva, Mattelart expressa que

"o deslizamento de um entretenimento de massa até uma educação de massa vai a par com um deslocamento dos centros de elaboração das

8. *La Cultura como Empresa Multinacional*. Obra cit., p. 84.

9. *Agresión desde el Espacio*. Obra cit., p. 85.

mensagens até os fabricantes de novas tecnologias. A função educacional se converte em um serviço lógico das grandes corporações que manejam a tecnologia que permite fabricar os aparatos eletrônicos que levarão novas mensagens... Estas redefinições originam novo tipo de empresário cultural que tenta fundir a produção de séries comerciais com a elaboração de material pedagógico onde se aplicam 'as novas técnicas educacionais' ".¹⁰

O delineamento materialista mais recente que também se aproxima a compreender que esta função que desempenha o aparato da cultura de massas é algo mais que sua tradicional operação ideológica, mas que tampouco supera o enfoque que o assimila como uma mera função de legitimação política, é uma das últimas formulações conceituais que Nicos Poulantzas efetua antes de sua morte.

Depois de haver desenvolvido, durante suas etapas anteriores como sociólogo, que em conjunturas de hegemonia a escola é o principal aparato de reprodução da qualificação da força de trabalho, é somente antes de morrer que, ao analisar a crise da hegemonia dos partidos políticos contemporâneos, modifica seu pensamento. Assim, reconhece a nível simplesmente enunciativo que, na atualidade,

"a reorganização do conteúdo do discurso dominante responde a uma modificação dos canais e aparatos que o elaboram e difundem. Por ele, os procedimentos de legitimação do Estado tendem a escapar dos partidos políticos em benefício da administração. Esta evolução corresponde ao movimento que **transfere aos meios de comunicação de massa a função ideológica principal da escola e da universidade**, deslocamento fundado no que foi exposto anteriormente, porque o desenvolvimento dos meios de comunicação de massas ocorre a par com seu crescente controle pela administração do Estado, tanto que a lógica e o simbólico, a que se recorre no discurso em tais meios, reproduzem a administração. Estes fenômenos situam-se na base de uma crise e de um declínio dos partidos políticos..."¹¹

Apesar da presença destas duas últimas e importantes aproximações ao problema, nenhuma delas logra ultrapassar a perspectiva da jovem tradição crítica que pesa sobre a curta trajetória da investigação da comunicação. Ambas seguem oscilando dentro da dupla ótica teórica, que só concebe a realização estrutural de duas funções únicas pelo aparato da cultura de massas:

10. *La Industria Cultural No es una Industria Ligera*. Obra cit. p. 40-9

11. Nicos Poulantzas. *La Crisis de los Partidos*, en: *Le Monde Diplomatique*, Septiembre de 1979, p. 32. El Subrrayado es nuestro.

sua colaboração ao processo de criação do consenso coletivo, através da inculcação das ideologias; e sua participação no processo de acumulação de capital, através da circulação natural das mercadorias.

Neste sentido, propomo-nos demonstrar, desde a perspectiva da economia política dos meios de comunicação, que estes começaram a exercer uma nova função estrutural ao contribuir para reproduzir a qualificação da força de trabalho contemporânea. Com isso, faremos uma aproximação à teoria crítica dos aparatos de comunicação coletiva de um novo capítulo que, até o momento, tem sido abandonado teórica e historicamente, e que unicamente foi retomado de maneira acrítica por correntes empiricistas, cujas explicações não ultrapassam a aparência do problema.

II. UMA NOVA FUNÇÃO ESTRUTURAL DO APARATO DE CULTURA DE MASSAS

Ao contrário da crença geral que sustenta a tradição marxista, e através da qual se apresenta a escola como o único aparato relevante que reproduz a qualificação da força de trabalho, pensamos que, em virtude do desenvolvimento tecnológico, especialmente de caráter eletrônico, sofrido pelo sistema de aparatos de comunicação de massa, cada vez mais sua reprodução está sendo efetuada pelo aparato global da comunicação coletiva sem que este, até o momento, tenha conseguido suprir a tarefa pedagógica exercida pelo aparato escolar no período 1970-80.

Isto significa que, por causa das necessidades de adaptação que a dinâmica da reprodução capitalista tem exigido constantemente do aparato escolar a partir do novo projeto de reestruturação global do modo de reprodução capitalista aplicado após a Segunda Guerra Mundial, este teve que modernizar-se para, por um lado, responder às novas exigências da acumulação de capital que requer a moderna fase de concentração de valor vivida pelo capitalismo internacional e, por outro, para atenuar as crises político-culturais que o princípio de desenvolvimento desigual da função capitalista periodicamente provoca. Além dos constantes esforços de renovação interna do conteúdo do capital cultural transmitido pelo aparato de ensino, uma das mais relevantes tentativas de refuncionalização desenvolvidas nas últimas décadas por esse aparato privilegia a tendência que destaca o aparato global de difusão de massas como seu principal prolongamento técnico-institucional. Mediante isso, o Estado e os setores de poder

executam, em escala ampliada, as duas funções concretas correspondentes à escola capitalista: o reforço da ideologia dominante e a formação da capacitação da força de trabalho.

Mas quais são as principais causas do modo de produção capitalista contemporâneo que têm obrigado o aparato escolar a evoluir e se modernizar em tal direção histórica? Em termos gerais, podemos dizer que tem havido duas demandas fundamentais: de uma parte, o incremento da qualificação da força de trabalho exigido pela grande revolução tecnológica e industrial capitalista e, por outro, a contradição surgida entre o aumento demográfico da população e a capacidade restringida de atenção do sistema educativo tradicional.

III. O SURGIMENTO DOS NOVOS SISTEMAS PEDAGÓGICOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A partir das modificações que a base econômica da fase avançada do modo de produção capitalista vai sofrendo, sua superestrutura social entra em novas etapas de refuncionalização e transformação histórica para responder às necessidades e contradições nascentes provocadas pelo moderno projeto de desenvolvimento do capital. Por isso, a partir dos novos movimentos introduzidos pelo padrão de acumulação de valor, os aparatos do Estado, e em particular os aparatos ideológicos de Estado, vêem-se obrigados a experimentar novas mutações e adaptações históricas que lhes possibilitem continuar regulando a sociedade, dentro das margens impostas pelas relações capitalistas de produção. Caso não seja assim, o modelo de condução da sociedade que fixa o Estado dirigente é abortado e, com ele, toda a estabilidade do desenvolvimento da sociedade capitalista contemporânea.

Desta maneira, em razão da crescente demanda de qualificação que fixa cada vez mais alto o nível de desenvolvimento tecnológico das forças produtivas, à insuficiente capacidade do aparato tradicional em cobrir o interessante volume imposto pelo crescimento imoderado da população, à periódica necessidade de refoçar de forma mais ágil uma nova ideologia funcional para as distintas conjunturas sociais pelas quais atravessa o projeto de reestruturação do capital e às necessidades do capital de invadir as áreas mais rentáveis da produção social, inclusive cultural, para reproduzir-se como relação dominante que gera mais-valia, os intelectuais dirigentes encarregados de vigiar a funcionalidade estrutural da sociedade civil, sob bem distintas formas e graus

de aplicação, têm prolongado paulatinamente as tarefas da escola até o aparato global de difusão coletiva e, muito em especial, até a televisão.

Isto significa que a nova ingerência histórica observada a partir de 1940 no interior do sistema escolar demonstra que a escola, sem abandonar seu tradicional trabalho grupal de formação ideológica, cada vez mais se inclina em efetuar a reprodução da qualificação da força de trabalho através do emprego das propriedades superestruturais que lhe oferece o desenvolvimento e a organização da atual tecnologia comunicativa de massas: seu amplo raio de ação ideológica, a antecipada e assídua multisocialização da consciência dos agentes sociais, sua grande capacidade de legitimação contínua e acelerada, seu enorme poder de formação do consenso e de mobilização dos indivíduos, sua permeabilidade de participação no projeto dominante e seu hermetismo de ação ao projeto proletário.

Desta forma, perante a impossibilidade do velho aparato educativo de atender às novas exigências do moderno projeto de acumulação de capital e perante as vantagens materiais trazidas pelos novos suportes ideológicos do consenso de massa, o aparato ideológico se prolonga sob a modalidade de tecnologia comunicativa e sua forma particular de organização social, dando origem, através da TV, à "Tele-secundária", à "Teleintrodução à Universidade", à "Telealfabetização de Adultos", à "Telecapacitação Operária", à "Teleformação Profissional" etc... Através do rádio, à "Rádio instituição Técnica", à "Radioalfabetização Compone-sa", à "Radioescola" etc... Através do cinema à "Educação Audiovisual", à "Videocapacitação Rural", etc... E, através da imprensa, ao "Periódico Didático", ao "Periódico Comunitário", entre outros.

Com esta nova operação pedagógica de massas, a superestrutura cultural da sociedade capitalista pode avançar na resolução de três contradições que sufocam o atual processo de reprodução da força de trabalho: de um lado, atende coletivamente à imensa população crescente que demanda qualificação básica para o trabalho; de outro, incorpora e eleva massivamente, a um custo social muito baixo, o nível de qualificação da mão-de-obra da população economicamente ativa e, em particular, do exército industrial de reserva que periodicamente se incorpora ao sistema de extração de mais-valia; e finalmente, por um outro lado, reforça de forma mais flexível e contínua uma ideologia adequada à

realização do trabalho de competência capitalista que o processo produtivo contemporâneo e a dinâmica geral de reprodução da sociedade requerem.

No marco da periferia capitalista, este novo fenômeno cultural se converteu em ágil instrumento superestrutural que permite à nova divisão internacional do trabalho se efetuar não apenas a partir do tipo de produção mundial que se fixa, mas também desde o momento da formação da qualificação da força de trabalho. Quer dizer, sendo que o processo de produção e reprodução da capacitação da força de trabalho realizado através do amparato de cultura de massas é mais vulnerável à participação dos interesses transnacionais por meio dos discursos pedagógicos, estes tendem a criar uma educação que produza mão-de-obra barata para que se possa inserir no modelo transnacional da divisão mundial do trabalho: a periferia traz o trabalho de transformação primária das mercadorias e o centro oferece o trabalho de transformação industrializada e comercialização das mesmas.

Com a reprodução destas relações de capacitação produtiva, o discurso pedagógico dos aparatos de difusão de massa se insere organicamente no novo padrão imperialista de acumulação de capital. Esta é uma realidade mas, que, além de nos exigir o estudo da função cultural dos aparatos de difusão de massa desde a ótica da reprodução da divisão internacional do trabalho, nos obriga, novamente, a decodificar sua análise a partir de uma matriz de interpretação totalizadora da mesma: a perspectiva da reprodução econômica da sociedade.

Dentro da multitude de implementações que progressivamente se realizam neste sentido, destacam-se no capitalismo internacional os casos de Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha e Japão e, no capitalismo periférico, os casos de Colômbia, Porto Rico, Brasil, Chile, Honduras, Guatemala, Venezuela, Índia, México etc., em cada um dos quais se instrumentam com modalidades distintas os diversos prolongamentos do aparato escolar no terreno de informação de massas.

IV. A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO ATRAVÉS DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA COMUNICAÇÃO COLETIVA

A raiz das novas exigências de refuncionalização histórica que a dinâmica de reprodução contemporânea do modo de pro-

dução capitalista impôs ao aparato escolar teve que aproveitar os avanços do aparato global da cultura de massas para reproduzir, através do mesmo, a capacitação da força de trabalho. Deste modo, de forma lenta, porém cada vez mais aperfeiçoada, o aparato da cultura de massas iniciou a tarefa de preparar massivamente a força de trabalho potencial para que responda, com energia e desempenho competente, aos requisitos que o atual processo produtivo demanda, em sua fase de crescente industrialização e automatização.

Tal capacitação se efetua através da produção, circulação e reforço de diversos conhecimentos especializados e qualificados, sobre os múltiplos campos de consciência dos numerosos agentes sociais que transformam a formação sócio-econômica. Abarca desde os níveis ideológicos dos agentes mais jovens, como são as crianças, até as áreas da inteligência mais desenvolvida, como são os adultos; e oscila desde os ensinamentos mais elementares, como é a alfabetização, até as instruções mais elaboradas, como são as especializações técnicas e científicas.

Dependendo assim do tipo e forma de capacitação que recebe a força de trabalho através do aparato da cultura de massas, esta fica habilitada para exercer determinada transformação das estruturas da vida econômica, política e cultural da formação social onde se insere. Ainda que não existam análises muito precisas sobre as características com que contribui para formar e reproduzir a qualificação da mão-de-obra, podemos dizer que, em razão da estrutura monopolista que priva sobre sua organização, dessa maneira, fica basicamente orientada em dois sentidos: de um lado, destina-se à incorporação das novas massas de trabalhadores ao sistema de produção capitalista e, de outro, dirige-se para a atualização coletiva da rentabilidade da força de trabalho no processo produtivo.

Desta maneira, com o fim de abarcar indiscriminadamente a qualificação da força de trabalho em todos os setores da população, a tarefa de capacitação do aparato da cultura de massas atravessa, até o momento, as seguintes áreas de sistematização da consciência e atitudes, que delineiam a cobertura cultural conquistada:

- a) nível de educação elementar ou primeira aculturação;
- b) nível de formação básica;
- c) nível de capacitação média;

d) nível de preparação técnica,

e) nível de educação superior.

Com este novo discurso pedagógico transmitido pelo aparato de cultura de massas em todos os níveis de especialização trabalhista, o Estado capitalista inicia novo modelo educativo, que abre novas dimensões qualitativas e quantitativas ao processo de reprodução da força de trabalho.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio do desenvolvimento desigual que tem sustentado a sociedade capitalista durante o século XX gerou crescentes contradições econômicas, políticas e culturais, que minaram a experimentada capacidade de integração e direção social do Estado contemporâneo. Golpeados em suas estruturas reguladoras pela inequitativa distribuição da renda nacional e pela participação política restringida das massas nos programas de condução social, os aparatos do Estado reagem criando novos projetos moderados de participação alternativa ou de endurecimento dos mesmos, para recompor a função dirigente e mediadora que os conserva como dominantes.

Frente a esta crise de direção e legitimação social que se intensifica em meados do século XX, os aparatos do Estado capitalista respondem de diversas maneiras, dependendo da natureza que os caracteriza e da crise que os marca. Dentro do conjunto de reações que carregam os aparatos culturais, destaca-se especialmente a resposta que constrói o aparato educativo convencional para superar a ruptura institucional que o induz a converter-se em instituição anacrônica e ineficiente. Despertando pelo desmesurado incremento da população que demanda especialização produtiva, pela vertiginosa exigência do sistema econômico que solicita elevar massivamente os níveis de qualificação trabalhista, e pela necessidade de distribuir o acesso à riqueza nacional, através da escolarização demográfica, o aparato educativo tradicional prepara diversos projetos reformistas, dentro dos quais o que mais se sobressai é seu prolongamento ou transubstanciação institucional através do aparato global da cultura de massa e, muito em particular, através da televisão.

Isto significa que a nova inércia histórica que se observa a partir de 1940-1950 no interior do aparato escolar dominante revela que a escola convencional, sem abandonar seu tradicional

trabalho grupal de formação material e ideológica da energia trabalhista, cada vez mais se inclina a efetuar a reprodução da qualificação da força de trabalho através do emprego de propriedades superestruturais oferecidas pelo desenvolvimento e pela organização da atual tecnologia comunicativa de massa.

Desta forma, mediante a mera tarefa instrutiva dos meios de comunicação, o Estado capacita grandes massas trabalhadoras, habitualmente alijadas dos benefícios da educação formal. Eleva, assim, os níveis culturais básicos da população, que exige sua nova fase de integração nacional, facilitando uma melhor adequação dos conjuntos marginalizados às pautas normativas do sistema estabelecido. Isto possibilita o acesso a certo "bem-estar social", pois produz uma preparação trabalhista superior, que regularmente é mais bem distribuída. Em suma, esta recente prática educativa dos meios de comunicação colabora substancialmente em incorporar ideológica e materialmente os setores desfavorecidos ao novo projeto de desenvolvimento que fixa o Estado-Nação e, por sua vez, permite-lhes gozar alguns dos benefícios sociais desta etapa do moderno desenvolvimento do sistema capitalista.

Mas a presença desta nova operação pedagógica da cultura de massas não se explica pelas inclinações democráticas do governo, pelos interesses humanitários da Igreja ou pelas ideologias filantrópicas do capital privado, que tentam atender às necessidades mais prementes da população, senão pelas aceleradas e profundas modificações que sofre a base material do modo de produção capitalista, em sua fase de crescente industrialização. Devemos recordar que, assim como o ensino da escrita, da leitura e da contabilidade surge em forma maciça pelas exigências econômicas e políticas impostas pela primeira e segunda revoluções industriais no século XVIII e XIX, as atuais tendências ou movimentos de educação e capacitação à distância, por intermédio dos aparatos de comunicação, também surgem motivados pelas múltiplas necessidades econômicas e políticas das distintas fases que atravessa a reprodução do capital moderno.

Desta forma, proveniente das mutações geradas nas entranhas da sociedade capitalista e que se refletem através das reformulações e ampliações do aparato educativo por mediação dos aparatos de informação coletiva, o Estado inicia uma nova etapa de transformação histórica no campo educativo e no terreno da materialização produtiva da força de trabalho. Esta transformação do poder instrutivo se distingue por conter uma tripla modificação.

A primeira se caracteriza por elaborar e modernizar nova ideologia formativa, que é funcional para as rápidas mudanças que experimentam as contradições econômicas e políticas da sociedade. A segunda se diferencia por romper com as velhas formas de atenção grupal e pessoal do sistema pedagógico convencional, para adquirir nova modalidade de educação massiva e antipessoal, donde o que predomina é a eficiente capacitação para produzir e acumular mais. Finalmente, a terceira se distingue por aumentar sua capacidade de poder e uniformização educativa, desde o momento em que, através da eletrônica, os meios audiovisuais, a cibernética, os bancos de dados, a telemática etc. concentram os conhecimentos que capacitam a força de trabalho no maior grau histórico de que se tenha registro em toda a história universal.

A análise histórica das formações discursivas que transmitem os aparatos de difusão de massa demonstra que, além da função educativa sem sentido amplo que oferecem, também desenvolvem nova tarefa formativa em sentido restrito, destinada à reprodução da qualificação da força de trabalho. Mediante esta inicia-se nova dimensão educativa do poder pedagógico que cristaliza com o novo programa de educação massiva do Estado contemporâneo.

Em primeiro lugar, experimentado nas zonas marginais do exército industrial de reserva e, em segundo, projetado e afinado sobre os conjuntos da força de trabalho economicamente ativa, o Estado capitalista constrói novo projeto pedagógico, que responde a suas necessidades ampliadas de afirmação e reprodução. Assim, o Estado deixa de ser mera entidade instrutiva de grupos e grêmios, para converter-se em Estado pedagógico de massas e coletividades. Evolui de ser órgão de poder educativo lento e fracionado para transformar-se em instância como grande capacidade de mobilização formativa, simultânea e coletiva.

Sem dúvida, apesar da assimilação destes primeiros rasgos que caracterizam a recente função pedagógica dos aparatos de difusão de massa, desde uma perspectiva crítica, permanece pendente uma multiplicidade de questões que devem ser respondidas para se compreender a totalidade do problema. Não se sabe, por exemplo, que impacto real provoca esta moderna prática sobre as estruturas trabalhistas que compõem as forças produtivas ou como altera os custos de reprodução material da força de trabalho, se contribui para criar melhores condições de vida para o setor trabalhador ou acelera sua depauperização, que tipo de resistência

apresenta o aparato educativo tradicional para a livre assimilação de tais tecnologias, se corresponde estritamente a uma nova função pedagógica dos aparatos de difusão de massa ou é simples prolongamento calcado no sistema educativo convencional, quais são as características que distinguem a matriz cultural deste novo discurso pedagógico, quais são as especificidades históricas deste moderno projeto educativo do Estado capitalista, por que, mediante esta prática instrutiva, o Estado perde posições já conquistadas em matéria educativa e as delega ao capital privado, inclusive para gerar diversos modelos transnacionais de educação massiva.

De qualquer forma, permanece claro que o Estado contemporâneo tende a entrar em nova etapa de reestruturação educativa, que modifica as vias ordinárias de reprodução da força de trabalho e algumas das relações sociais que as acompanham. No caso, a urgente necessidade de reforçar a investigação deste crescente acontecimento cultural. Compreender isso significa criar as bases de transformação do futuro projeto pedagógico das fases avançadas da sociedade capitalista.

Tradução de Roberto Peres de Quieroz e Silva

EDUCAÇÃO DO TELESPECTADOR: PESQUISA JUNTO A PRÉ-ESCOLARES CHILENOS

Humberto Miguel Reyes Torres

Academia Superior de Ciências Pedagógicas
— Valparaíso, Chile

1. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

I. Agentes diversos

No processo educativo global, de uma criança, influem diversos agentes. Alguns definidos "classicamente" como a família e a